o Vr. Cloris Ribeiro requer que a redação seja enviada pelas duas finais. O Secretário faz a leitura em redação final. A esta altura nota-se que não há quorum para a votação. Passa então o projeto para a próxima sessão. Nada mais havendo a tratar o presidente encerrou esta sessão, da qual foi lavrada esta ata que vai assinada pelo presidente e Vrs após lida e aprovada. Onde-se lê artigo 5º do regimento interno parágrafo único; leia-se artigo cinquenta parágrafo único. [illegible]

Sebastião Ferreira
Vasco José de Carvalho
[illegible]
Cloris Ribeiro
José Batista Filho
Leonidas de Souza Lima

//

Ata da sexta sessão ordinária, da quarta reunião ordinária do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Aos vinte e nove dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e três, ano horário habitual na sala de suas sessões, reuniu-se sob a presidência do Vr. Dr. Luiz Cajistriano de Abreu, a Câmara Municipal de LAVRAS. Feita a chamada constatou-se a presença de oito Vrs e notou-se a ausência dos Vrs Leônidas de Souza Lima, Silvio Ferreira de Carvalho Vasco José de Carvalho, José Teixeira Guimarães e Shilonio Goulart. Em seguida foi feita a leitura da ata da sessão anterior. Chega o Vr. Vasco José de Carvalho A ata foi aprovada com uma emenda feita pelo presidente. Passa-se para a segunda parte: Chega o

Vereador de Souza Lima. Correspondência recebida: ofício do Prefeito enviando e justificando um projeto que abre crédito suplementar. Passa-se para a terceira parte. Ocupa a tribuna o Vr. Clovis Ribeiro. Requer a Casa que se convoque o Sr. Prefeito para que venha a esta casa esclarecer ao povo o que tem feito pela coletividade. Requer que se consigne para amanhã este requerimento diga o Sr. Prefeito. A Mesa esclarece que a data (e o (horário) deve ser marcada pelo Prefeito. O Vr. Clovis Ribeiro retira seu requerimento no sentido de que seje amanhã e então pede que se oficie o Sr. Prefeito para que êle marque a data. A-inda solicita um ofício ao diretor da Fabril, perguntando se o terreno que a referida Cia doaria para a construção de mais um grupo escolar, já se acha a disposição do Estado. Esplica que a mais de dois meses a cidade recebeu estruturas metálicas para a construção dos referidos grupos e que existem pessoas que estão prontas a doar terreno para esta construção. Em seguida ocupa a tribuna o Vr. José Batista Hilário que deseja saber a quem deve se dirigir para que se proíba que se estacionem veículos na porta da Igreja. A Mesa esclarece que isto é com o delegado. O Vr. Batista Hilário pede então que se oficie o Sr. Delegado. Em seguida ocupa a tribuna o Vr. Francisco Antonio dos Santos. Pede escusas pela sua ausencia, esplica que foi por motivo de doença. Fala sobre a reunião que êle foi designado com mais três Vrs. para se reunir ao prefeito para estudarem o caso da empresa Metrópole. Esplica qual foi a resolução que tiveram com o Sr. Prefeito sôbre as tarifas. A Mesa agradece pela justificativa e deseja um breve restabelecimento para que possa

estar com êles nesta casa. Em seguida pega a Palavra o Vr. José Santana. Propõe a Casa que sejam previamente articulados os requerimentos de homenagens entre os líderes das bancadas e o Presidente, para não haver dissabores. A Mesa expõe a Casa mas antes explica que quando o Vr. Sanza Lima fêz o requerimento de homenagem, êle colocou em discussão a matéria e ninguem dos Vrs. se manifestou. A Mesa entende que agiu certo. O Vr. José Santana explica que em tais casos a matéria pega o Vr. desprevenido. A mesa então coloca em discussão o requerimento. O Vr. José Santana explica que apenas propos a Casa. Ocupa a tribuna o Vr. Leonidas de Sanza Lima. Esclarece ao Vr. José Santana que a homenagem que se prestou ao Rauta. Ruben, foi coroada de pleno êxito, e ademais houve na casa a ausência da União Nacional, que teve por dem não vir e apoiar o colega José Batista Hilário. Esclarece mais que esta propositura é irregular pois ela se fêz a proposição da homenagem e o Vr. José Santana apenas votou contra e não esclareceu porque. E que não houve dissabor porque a casa estava cheia e que o povo de Lavras também gostou e que o Vr. José Santana deveria falar no dia da propositura. Ocupa a tribuna o Vr. José Santana que inicialmente o Vr. Leonidas Sanza Lima não prova que êle foi a casa do Vr. Batista Hilario avisar que não haveria sessão naquele dia. Continuando diz que houve dissabor porque pegaram Vrs. até pelo laço e que houve até ironias que fugiu nossa compreensão. E a propositura que traz é para o bem da Casa. E de mais a mais diz bem claro, porque ao passar pela rua encontrou uma vaidade na qual se falava que o Povo Ruben viria pegar represa

Pequena. Pede a palavra o Vr. Leonidas de Souza Lima. Diz que mais uma pecha tem o José Santana ao dizer que passou perto de uma roda viva que ouviu (que) diz que o Rend. Ruben veio pregar a reforma agrária. Continua e diz que o chefe do Vr. Magalhães Pinto prega a reforma da Constituição e prega claramente e no entanto o Vr. José Santana vem aqui dizer que o Rendo veio pregar a reforma agrária. Eles não começaram a pregar e quando começar muita gente terá que ouvir. Pela ordem pede a palavra o Vr. José Santana. Diz que quanto a pergunta do Leonidas, seu chefe que êle não tem chefe e segundo lugar que esta Casa é democrática e que só pregará a reforma se a maioria concordar. Pede um aparte o Vr. Leonidas diz que a maioria concordando ou não êle pregará a reforma agrária. Continua o Vr. José Santana que deseja êsclo o Vr Leonidas para que assim a reforma agrária seja instituida no Brasil. A Mesa vai nomear uma comissão para estudar a propositura do Vr. José Santana. O Vr. Leonidas pede para por em votação. A Mesa esclarece que esta comissão é para estudar porque não se pode decidir esta matéria. Nomeia a comissão que é a seguinte: Francisco Antonio dos Santos, Vasco José de Carvalho, Marcelino Lopes da Silva e José Batista Hilário. A Mesa esclarece mais que a comissão deverá dar seu parecer sôbre a propositura. Pede a palavra o Vr. Leonidas de Souza Lima. Esclarece que o Vr. tem o direito de requerer e a Casa tem o direito de negar. A Comissão só trará confusão. A Mesa esclarece que deseja fazer um estudo e explicar o que

a comissão tem que fazer. O Vr. José Cantuária diz que como é preponente está de acordo com a presidência. O Vr. Leonidas de Souza sobe a tribuna e diz a seus companheiros de bancada que este absurdo não seja aceito e explica o porque. O que a União Regional quer é justificar a ausência. A Presidência age mal. A Mesa esclarece que não está agindo mal e explica mais uma vez o caso da nomeação da comissão. Não se diz que o requerimento está aprovado, mas sòmente que auxilia a situação. Diz que o regimento é omisso. Ocupa a tribuna o Vr. Leonidas de Souza Lima que deseja que fique bem claro. A Presidência ouviu bem o que disse o Vr. José Cantuária. Pergunta o Sr. Presidente se este requerimento do José Cantuária foi feito antes do seu requerimento de homenagem ao Rubem. Rubem não haveria sessão. A Mesa esclarece que se o requerimento não fosse aprovado não haveria sessão. Ocupa a tribuna o Vr. Souza Lima. Faz ver a seus companheiros de bancada que se tratavam um requerimento a comissão decidirá. Pela ordem fala o Vr. Sebastião Ferreira diz que se a comissão decidir ai então se colocará em votação. Continua o Vr Leonidas de Souza, dizendo que é isso mesmo que quer, que coloque o requerimento do J. Cantuária em votação. A Mesa esclarece que tem a consciência tranquila sôbre o que está se passando. Ocupa a tribuna o Vr. Antonio Fráguas. Diz que seriamente quer fazer uma explanação. Diz mais que o Vr. Souza Lima está colocando seus nervos acima da cabeça. Lê o artigo tal do regimento mos-

deu dez e explica o porque. Continuando diz que o Presidente está certo nomeando uma comissão. Pede a palavra o Vs. Sergio Lima. Primeiramente esclarece ao Vs. Antonio Bragança que a sua cabeça está pirulada em seu lugar e em segundo lugar deseja que conste em ata que o Vs. Bragança está cansado de saber que êle é contra este muro que os Vs da União Nacional estão fazendo. Continuando diz que o Vs. Bragança disse que êle está nervoso, mas enganou porque se tivesse êle sentiria bem pela a reação. Diz que os Vs da bancada da União Nacional são Rui Barbosas. Nesta altura o Vs Clovis Ribeiro corrigi o Vs. Leonidas dizendo que não União Nacional e sim U.D.N. Continua o Vs. Leonidas dizendo que é União Nacional porque democratas não tem nada porque o povo de Jarau viu os cadilacs que êles vieram na reunião de vinte e nove e trinta de junho. Quer que conste em ata e pede a Casa que coloque em votação o caso do Presidente. Se vai haver comissão ou continuará a votação. Pela ordem pede a palavra o Vs. Francisco Antonio dos Santos. Diz que recebe a incumbência de trabalhar na comissão, para ver se trazem a esta Casa algum trabalho. Fala da razão pela qual a Casa vem sendo criticada. Diz que o Vs. Leonidas portou-se mal ao falar dos "cadilacs", fêz galhofada ao dizer sôbre as pessoas que estavam no palanque não estão aqui para brincar e sim para trabalhar. Este Vs. bem aqui não para trabalhar e sim amanquizar. Fala que o Prefeito, nós, não está tendo cão partidaria. Diz que começaram a trabalhar ontem e aqui só se tem escrito besteiras. Pela ordem pede a palavra o Vs. Matheus

Carvalho. Antes porém a Mesa chama à atenção dos Srs no sentido de que a palavra pela ordem (é só) são só dois minutos. Fala o Sr. Martins. Diz que apesar do Presidente mandar uma comissão ele solicita que coloque em votação o requerimento do Sr. José Santana. Pela ordem fala o Sr. Sebastião Ferreira. Quer lembrar que seja ouvida a presidência e os Srs da Banca. Também pela ordem fala o Sr. Clário Ribeiro Conceição. se com a presidência sôbre a nomeação da comissão e explica porque pensa assim. No artigo nove e três do regimento. A comissão deve dar o parecer amanhã. Não podem antes do julgamento da comissão. O Sr Jorge Lima esclarece aos nobres Srs que até aqui não foi determinado ninguém porque a propositura do José Santana ainda não foi aprovada. O Sr. José Santana diz que já retirou a propositura e deixa a cargo da presidência a readoção. Pela ordem o Sr Jorge Lima quer que conste em ata que ele Sr do P.T.B. é contra esta formalidade. A Mesa dá por encerrado o caso. Usa a tribuna o Sr. Sebastião Ferreira. Diz que não era sua intenção voltar ao assunto do Recife. Ruben. Mas é obrigado a falar para dizer que apesar da obstrução da bancada da U.D.N. a reunião foi coroada de êxito. Diz que não estão mais nos tempos de Senhores de engenho. Hoje deve-se ouvir todo os progressos. Quer dizer ainda que a homenagem não foi um fracasso a que só faltou foi a presença de V. Excias. O Sr. José Santana usa a parte explica como disse anteriormente. Continua

o Sr. Sebastião Ferreira. Afirma que naquela ocasião a banca da U.D.N. tudo fez para impedir a sessão. Afirma gostar das proposições sobre homenagens e boa porque ele também tem requerimentos de homenagens, será de bom proveito o seu projeto. Ocupa a tribuna o Vr. Antonio Fraguas que inicialmente de acôrdo com o regimento justifica sua ausência nas primeiras sessões. Requer que se envie ao diretor da Rádio para que forneça a relação nominal das pessoas que o comunista do programa "Figuras e Fatos de nossa Terra" disse que o Sr. Antonio Fraguas, chamara em praça pública de comunista. É aparteado pelo Vr. Francisco Antonio dos Santos que lhe chama atenção sôbre o caso da Classe estudantil. Continúa o Vr. Antonio Fraguas dizendo que naquela ocasião disse aos estudantes que não fossem ao lado dos outros. Fala ainda sôbre o que a U.D.N. foi chamada. Diz que aqui está para defende-la e assim registra-se o apêlo da U.D.N., que os Srs não deturpem o nome da U.D.N. Continuando esclarece ao Vr. Leônidas, que não veio aqui das arquibancadas de luta livre e sim para trabalhar. Diz que tem um jovem querendo interromper, e solicita um policiamento. Diz ainda que não tem mais garantia de vir aqui. Quer que registre o seu protesto pessoal sôbre o caso "Comunistas" porque êle não sabe quem é comunista pois que comunista não traz estrela na testa. Informa ao Vr. Souza Lima que êle é dependente e que seu chefe é seu grande amigo. Diz que o Vr. Sebastião Ferreira foi feliz e por isso êle faz uma defesa. Ocupa a tribuna o Vr. Clovis Ribeiro pela ordem. Diz que é lamentável

a que viram negro o caso da assistência. Leu o artigo sento e dezesseis do regimento interno. Continua dizendo que pessoas inteligentes ou bem criadas vêm aqui para apartear Vrs. Leu o parágrafo único do mesmo artigo. Acredita que Lacraz "Terra dos ipês e das escolas" que estes manifestantes que não sabem o que querem, solicita que os manifestantes não venham trazer faixas para atrapalhar Vrs. Em seguida ocupa a tribuna o Vr. Mathias Carvalho que apesar de ter usado já uma vez a palavra, faz questão de justificar sua ausência. A Mesa acordou ao Vr. Mathias. Pede a palavra o Vr. Teódulo de Souza Lima. Responde ao Vr. Francisco Antônio de Sá-lhe chamado de palhaço. Depois solicita ao Vr. Antônio Fráguas, que esclareça um fato que se deu naquele dia, porque o Vr. Antônio Fráguas no auge de seu programa onde existia muito dinheiro, disse que vim vários estudantes com um agente comunista e êle que aponte qual é o agente. Também o Vr. Fráguas disse naquela ocasião que o referido estudante estava ainda fraldas e falou e disse isto inoportunamente. Deseja saber se o Vr. Fráguas pode dar a relação deste agente. Ocupa a tribuna o Vr. Fráguas Sobrinho. Informa que não disse agente comunista e sim agentes comunistas. Esclarece o caso do programa de estudantes. O Vr. Teódulo Souza Lima diz que quer é a resposta. (Aud) O Vr. Antônio Fráguas ocupa a tribuna e esclarece que não disse e o disseram que não leu na de falar agora. Pede a palavra o Vr. Souza Lima. Diz que todos ouviram o que o Fráguas disse sobre o caso do estudante. Pensou que o Vr. Antônio Fráguas tinha a hombridade de dizer o que disse no comício

Esse a Casa permitir, o orador a que referia o Dr. Fragoso, que veiha aqui para se fazer o debate. Continua com a palavra o Dr. Souza Lima dizendo que o Dr. Antonio Fragoso não tem razão em que falava, e que êle não fala o que é necessário. Desejaria que o Dr. Antonio Fragoso estivesse presente aqui, no dia em que houve a razão de haver greve ao Reitor porque este Dr. dizia que o Reitor não queria pregar as reformas. Continuando explica que os estudantes que aqui vieram, vieram porque saiam ao grito do seu colega Dr. Fragoso e que o Dr. Fragoso defenda seus direitos. Propôs se poderia o orador vir aqui para um debate, pois que este disera que o Dr. Antonio Fragoso fez uma declaração muito grave, mas o Dr. Fragoso não tem a cordialidade de dizer o que disse naquela dia. Fala ainda sôbre o "IBAD". Requer que se deve um voto de louvor ao Governador Magalhães Pinto pela atitude que tomou ao lado do Presidente João Goulart sôbre as reformas. Deseja que todos os votos lhe louvasse com seu voto. Pela ordem ocupa a tribuna o Dr. Antonio Fragoso. Aborda um assunto de um Dr. querer forçar um outro a dizer o que não disse. Não veio a casa para aceitar imposição de ninguém. Explica o caso de seus férias e diz que não é como o Dr. Leônidas que pode viajar a hora que quizer respeita aquêle que tem idéia contrárias as suas. Diz o caso do Leônidas falar em reação de perto, e que êle se quisesse dar espetáculo de subir num arvore um ringue em praça pública. Portanto é o espetáculo que se vê. Pergunta ao Leônidas que êle que está falando toda hora, o que

o que é o IBAD? Depois que falou disse fez esta pergunta, o Vr. Antonio Fragoso diz que um estudante esprou para o Vr. Leônidas e como ele poderá debater com o Vr. Leônidas que não sabe o que fala. X A Mesa ia passar para a quarta parte quando chega um ofício que passa a ler. O Vr José Sadna diz que os ofícios têm que entrar na terceira parte. A Mesa esclarece que ainda não passou para a quarta parte. O Vr. Leônidas de Souza Lima diz que o Vr Santana está certo em falar no caso do requerimento. A Presidência faz a leitura do requerimento. Ocupa a tribuna o Vr Antonio Fragoso que esclarece que ele fez requerimento ao gerente da Rádio e não ao comércio aceita o convite formulado, para sábado e explica por que não comparecerá. Pede também de se passar para a quarta parte o Vr. Souza Lima pede para colocar em discussão o requerimento do Vr. Souza Lima diz ser requerimento. Nesta altura a sessão foi prorrogada. Ocupa a tribuna o Vr. José Santana que diz ser contra a proposição do Vr. Leônidas. Ainda ocupa a tribuna o Vr. Clovis Ribeiro que diz que estão chovendo no molhado pois um requerimento idêntico já foi requerido pelo Vr. Sebastião Ferreira. O Vr. Sebastião Ferreira pede ao Vr. Leônidas para retirar seu requerimento. O Vr. Leônidas de Souza Lima pede para ver a pasta de correspondência solicitada. Depois do secretário fazer a leitura do ofício requerido pelo Vr. Sebastião Ferreira, o Vr. Leônidas de Souza pede a palavra pela ordem. Requer e continua requerendo um voto de confiança ao governador Magalhães Pinto pela atitude que tomou junto ao Presidente da República sobre os

faltas. Explica o caso do deputado no Ceará e é por isso que requer. O Vr. Clovis pede uma explicação de tudo isto. O Vr. Leônidas explica que este ofício é para avisar ao governador que os deputados que aqui vieram estavam envolvendo o povo. O requerimento é para desmentir o deputado. Esclarece que lhes disseram que era palhaço e que não tiveram coragem de aceitar debates. A Mesa explica o caso dos requerimentos, que o requerimento tem pedir a votação por dez minutos requerido pelo Vr. Leônidas. Pela ordem o Vr. Clovis fala do caso do Vr pedir para suspender a sessão. O Vr. Leônidas retira o seu requerimento. A Mesa coloca em votação o requerimento Souza Lima. Aprovado. O Vr Clovis Ribeiro pede verificação de votos. O Vr. Leônidas requer voto nominal. O Presidente faz a verificação Realmente houve empate porem o presidente desempata a favor. Passa-se então para a ordem do dia. O Vr. Clovis Ribeiro faz a leitura do parecer da comissão de justiça no projeto que abre crédito Suplementar Em escrutínio secreto em 2ª discussão em regime de urgência o projeto que concede auxílio. O Presidente lê o projeto já em redação final. A Mesa coloca em votação. Aprovado por dois terços dos Srs. Consulta se deve o projeto do Sr Prefeito hoje ou não. O Vr. Clovis Ribeiro quer que obedeça o regimento interno. Antes do término da sessão o Sr. Presidente faz um apêlo que os Srs não tenham debates de ofensas pessoais esclarece que são todos chefes de família. O Vr Sebastião Pereira desejava fazer um requerimento mas não foi possível. Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente encerra a presente sessão.

da qual se lavrou a presente ata que vai assinada pelo Presidente e Srs. vereadores. Em tempo: onde se lê em todas as frases onde se lê União Nacional leia-se: União Democrática Nacional. Requereu o Vr. Souza Lima uma emenda na ata para que se diga a expressão do requerente: que seja dado um voto de confiança ao Governador Dr. José de Magalhães Pinto pela atitude que tomou ao lado do Presidente da República em defesa da Reforma da Constituição para que possa ser feita as reformas de base. Ainda requereu o Vr. Leônidas de Souza Lima que onde se lê que concordou com o requerimento do Vr. José Santana leia-se que não concordou! Logo após Presidente.

Dr. Lógia Dr. Pereira - Secretário Ad-hoc.
Leonidas de Souza Lima
Mauricio Lopes da Silva
Sebastião Ferreira
Vasco [illegible] de Barros
Francisco Antonio da Silva
[illegible]
Antônio Teixeira.
José Batista Ribeiro

—X—

Ata da sétima sessão ordinária, da quarta reunião ordinária do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. Aos trinta dias do mês de julho de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual na sala de suas sessões reuniu-se a Câmara Municipal de Lavras, sob a presidência do Cr. Dr. Luiz Capistrano de Alkmin e como secretário ad-hoc